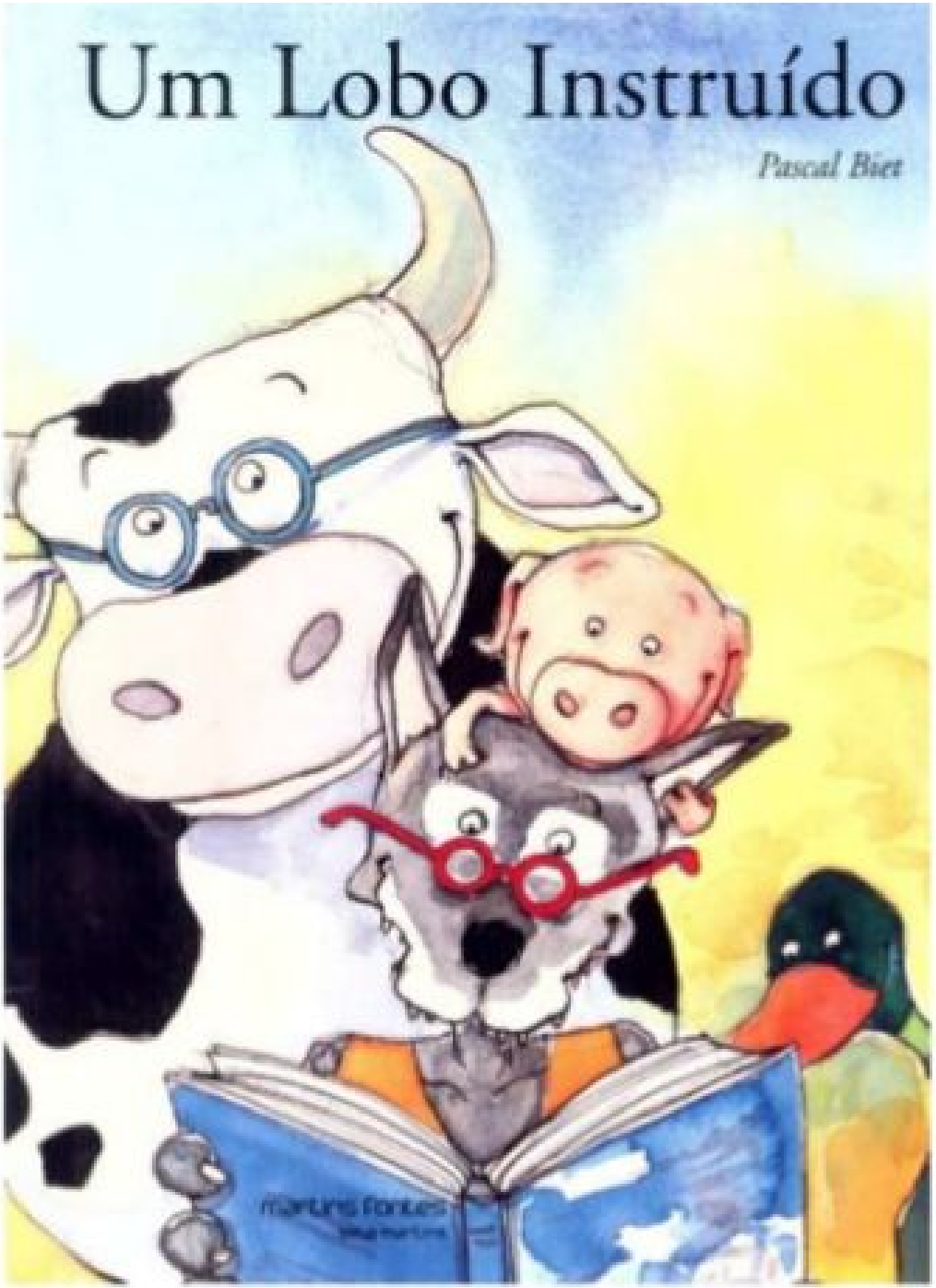
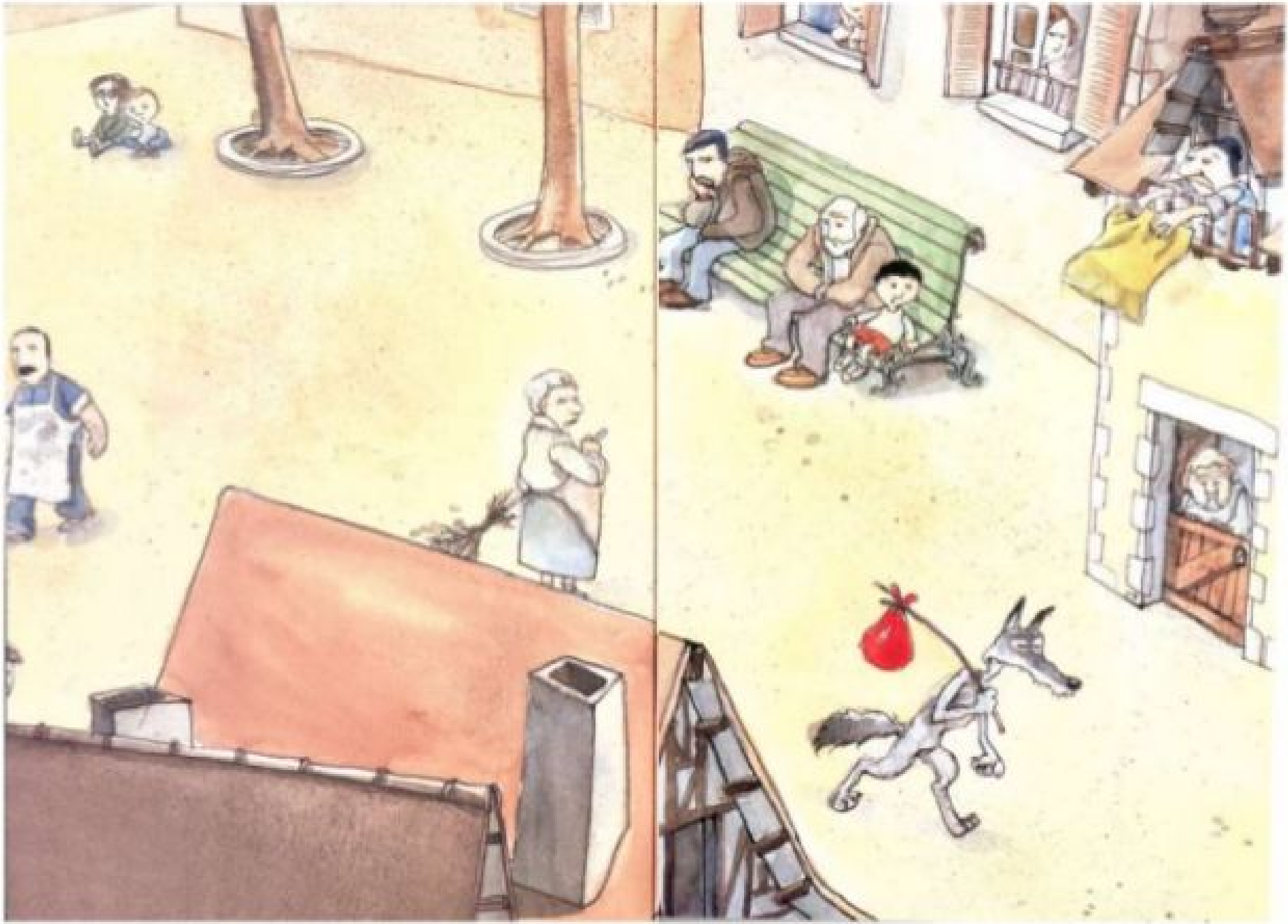

Um Lobo Instruído
Pascal Biet



Pascal Biet

Um Lobo Instruído

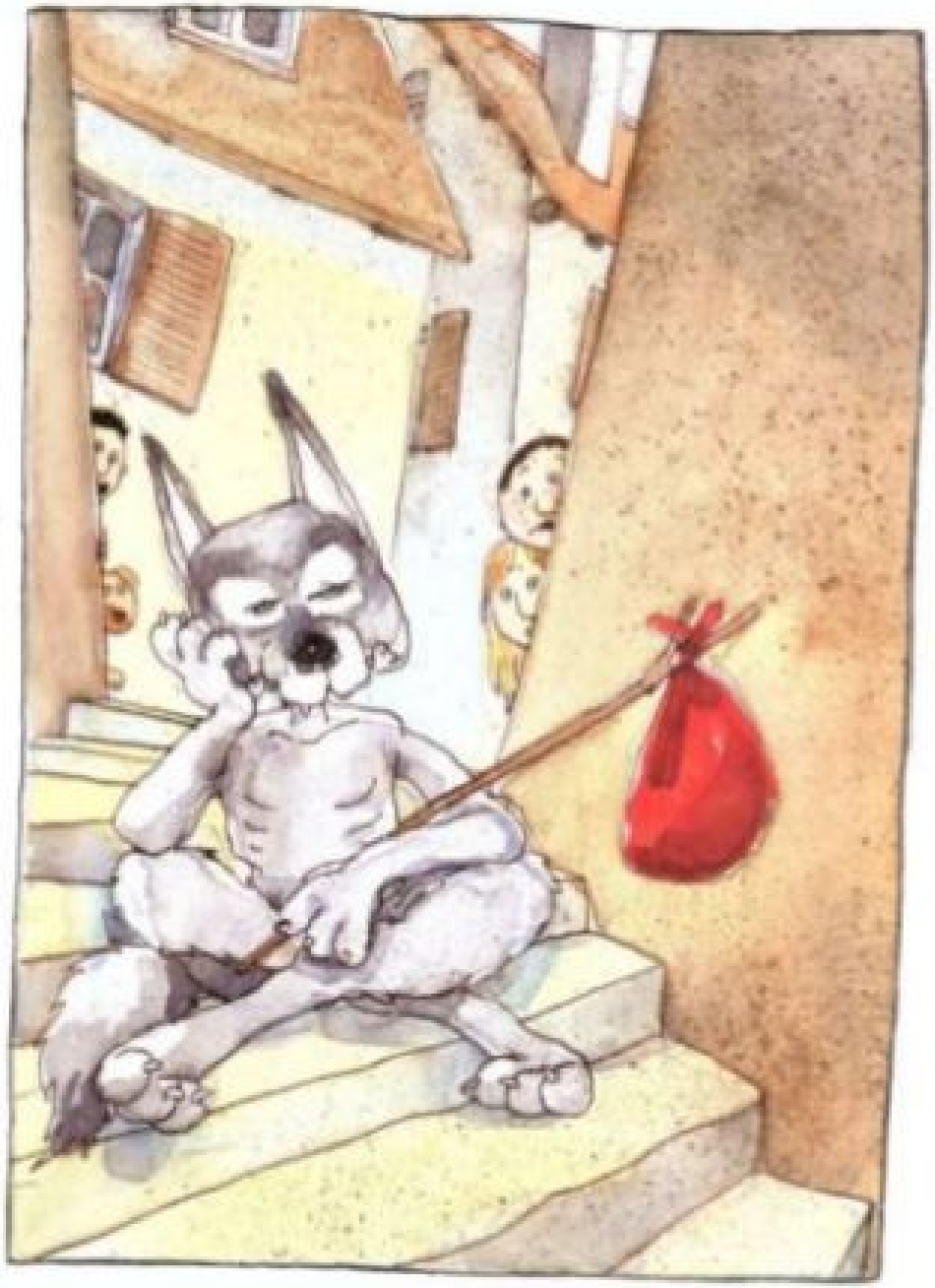
História de Becky Bloom

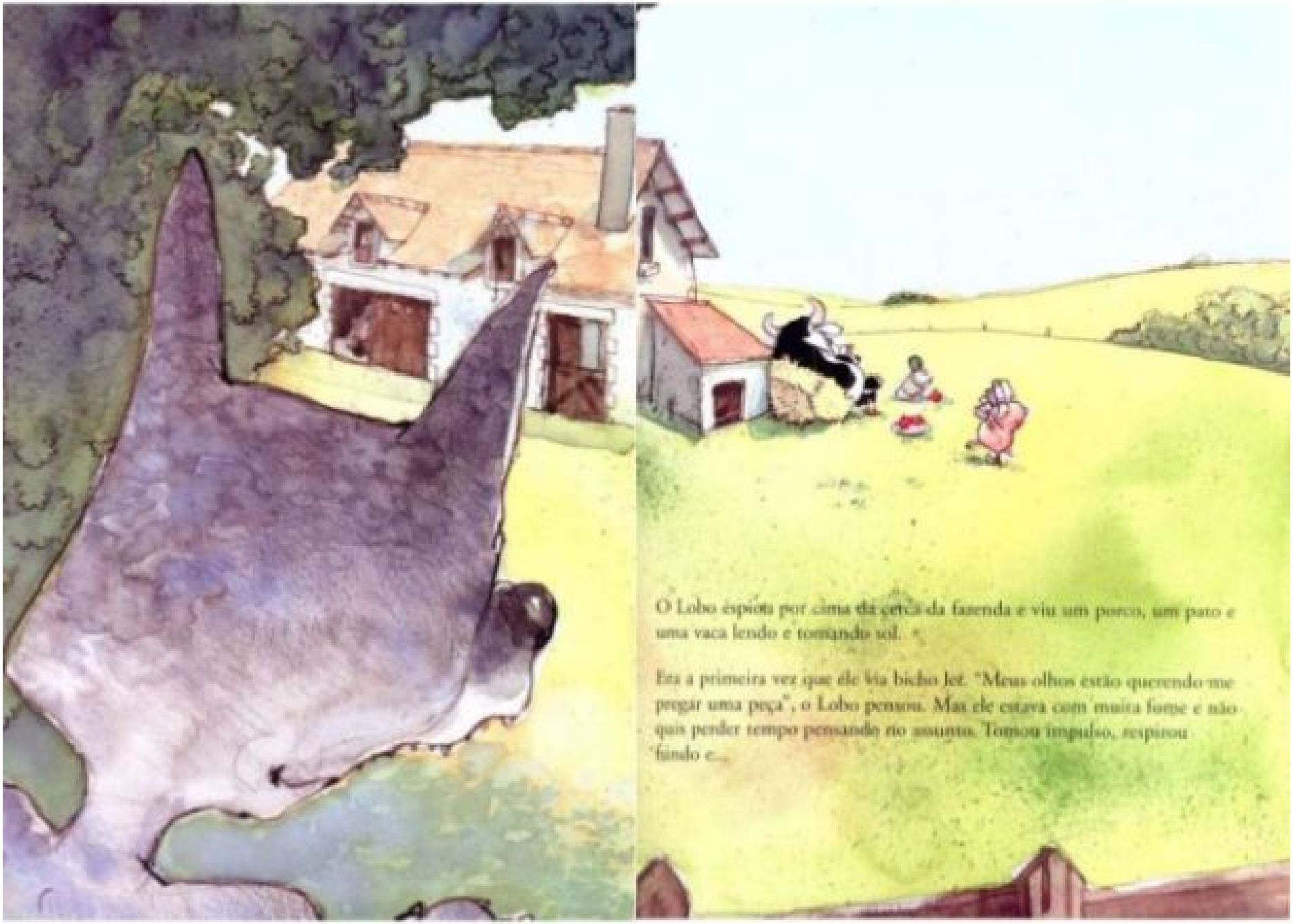


martins Fontes
selo martins

Depois de andar muitos dias, o Lobo chegou a uma cidadezinha muito tranquila. Estava cansado, com fome e dor nos pés, mas só tinha um dinheirinho minguado, que ele precisava guardar para alguma emergência.

Então ele se lembrou de que havia uma fazenda meio afastada da cidade, e pensou: "Lá eu devo encontrar comida".





O Lobo espiou por cima da cerca da fazenda e viu um porco, um pato e uma vaca lendo e tomando sol.

Era a primeira vez que ele via bicho lê. "Meus olhos estão querendo me pregar uma peça", o Lobo pensou. Mas ele estava com muita fome e não quis perder tempo pensando no assunto. Tomou impulso, respirou fundo e...



... avançou para cima dos animais com um urro:

"Aaa-OOOOO-ooo!"

Galinhas e coelhos saíram correndo para todo lado, mas o Pato, o Porco e a Vaca nem se mexeram.

– Que barulho foi esse? – a Vaca indagou. – Desse jeito não posso me concentrar no meu livro.

– É só não dar bola – disse o Pato. – Ignore!

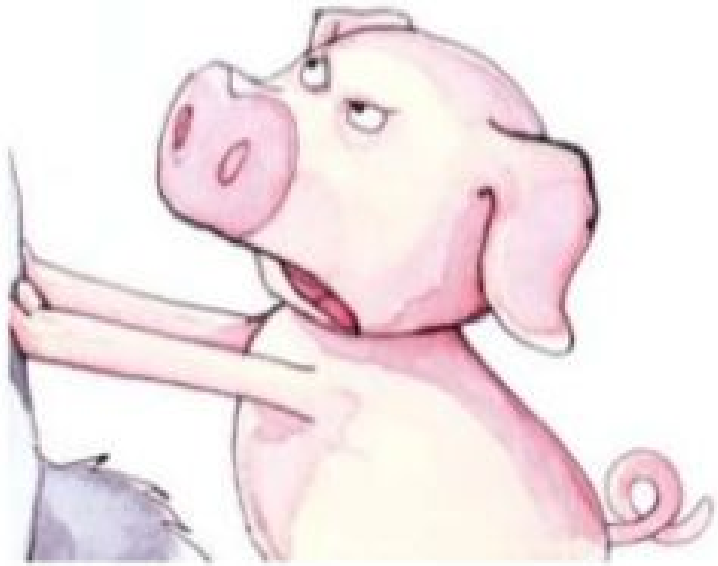




O Lobo não gostava de ser ignorado.

– O que foi que deu em vocês? – ele perguntou. – Não estão vendo que sou um lobo enorme e perigoso?

– Claro que é – respondeu o Porco. – Mas será que não daria para ser enorme e perigoso num outro lugar? Nós queremos ler. Esta é uma fazenda de animais cultos. Agora seja bonzinho e vá embora – o Porco pediu, e foi empurrando o Lobo.





O Lobo nunca tinha sido tratado daquele jeito.

– Animais cultos... Animais cultos! – o Lobo foi repetindo baixinho. – Pois muito bem, também vou aprender a ler!

E lá se foi ele para a escola.

As crianças acharam estranho ter um lobo na classe, mas, como ele não tentou devorar ninguém, logo elas se acostumaram. O Lobo era sério e estudioso, e depois de muito esforço aprendeu a ler e a escrever. Logo ele se tornou o primeiro aluno da classe.





Feliz da vida, o Lobo voltou à fazenda e pulou por cima da cerca. "Agora eles vão ver", ele pensou.



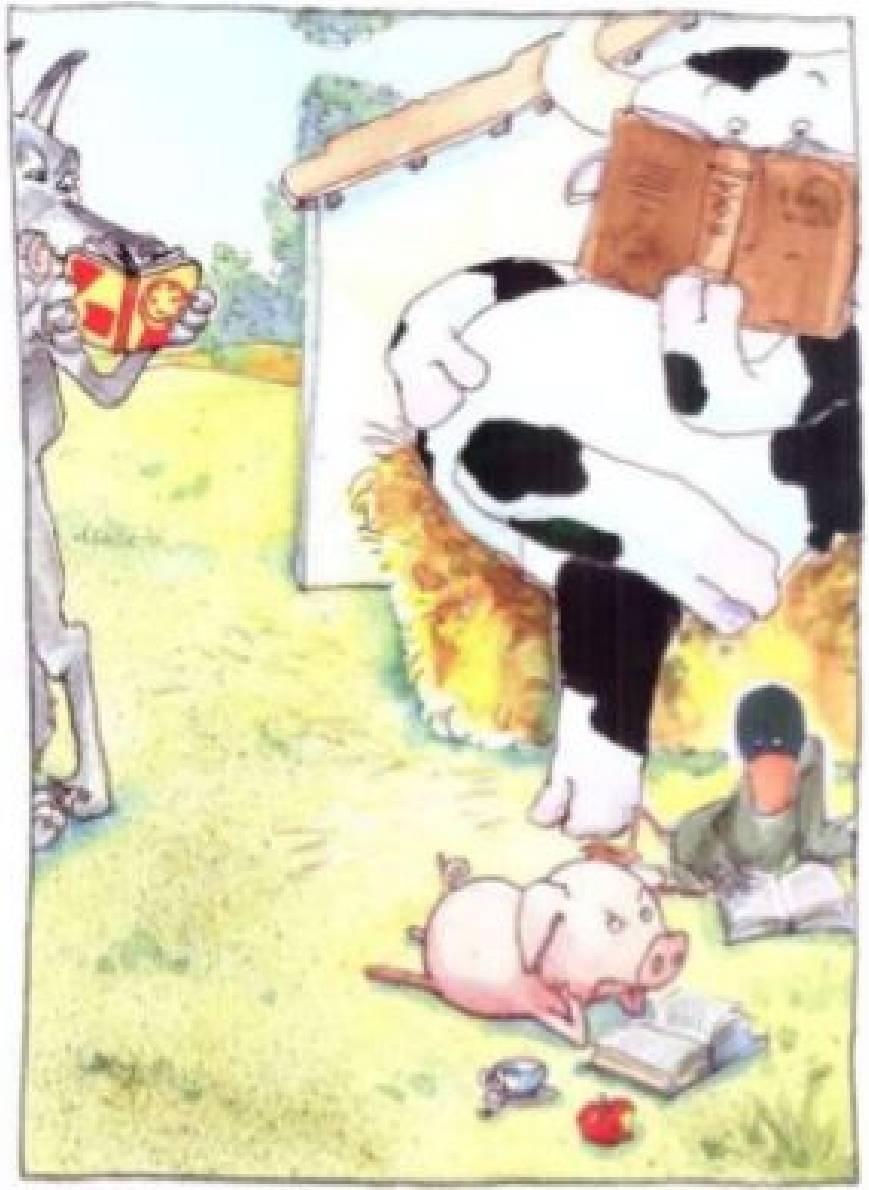
O Lobo abriu um livro e começou a ler:

"Corre, lobo! Corre!
Vejam como o lobo corre."

– Você ainda tem muito que aprender – disse o Pato, sem levantar os olhos.

E o Porco, o Pato e a Vaca continuaram a ler seus livros, sem lhe dar a menor atenção.

O Lobo foi-se embora. Pulou por cima da cerca e rumou...





— direto para a biblioteca pública. Ele estudou muito, leu um monte de livros velhos e poeirentos, treinou, treinou, até conseguir ler sem interrupção.

"Agora acho que estou no ponto de falar com eles de novo", o Lobo imaginou.





O Lobo andou até a fazenda, bateu e entrou pela porteira.

"Com certeza isso vai impressioná-los", ele pensou.



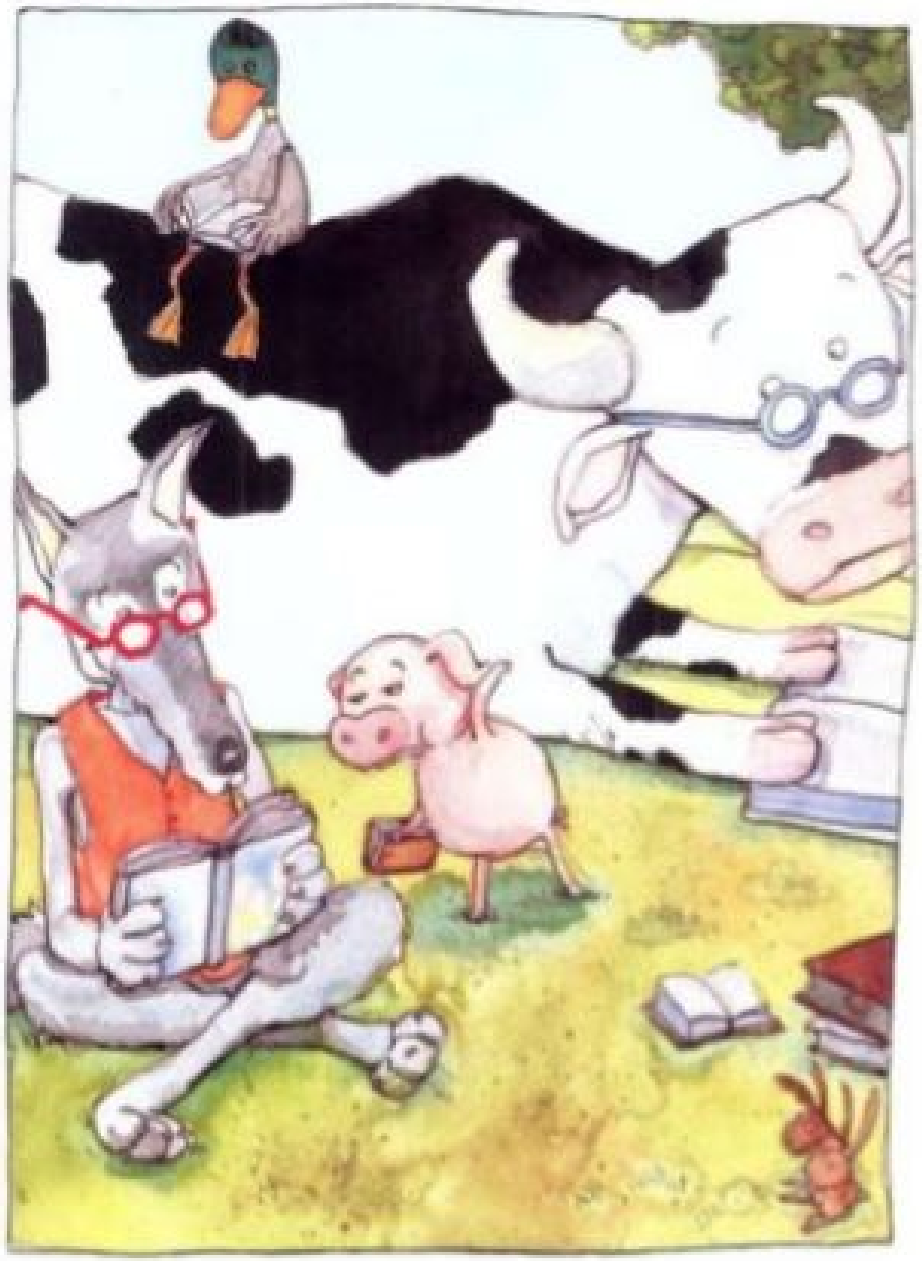
O Lobo abriu a *História dos três porquinhos* e começou a ler:

"ErausuaveztrêsporquinhosUmdiaamãedeleschamouostrêsedisse..."

– Pare com essa ladainha – interrompeu o Pato.

– Você melhorou – observou o Porco –, mas ainda precisa aperfeiçoar o estilo.

O Lobo foi-se embora, com o rabo entre as pernas.

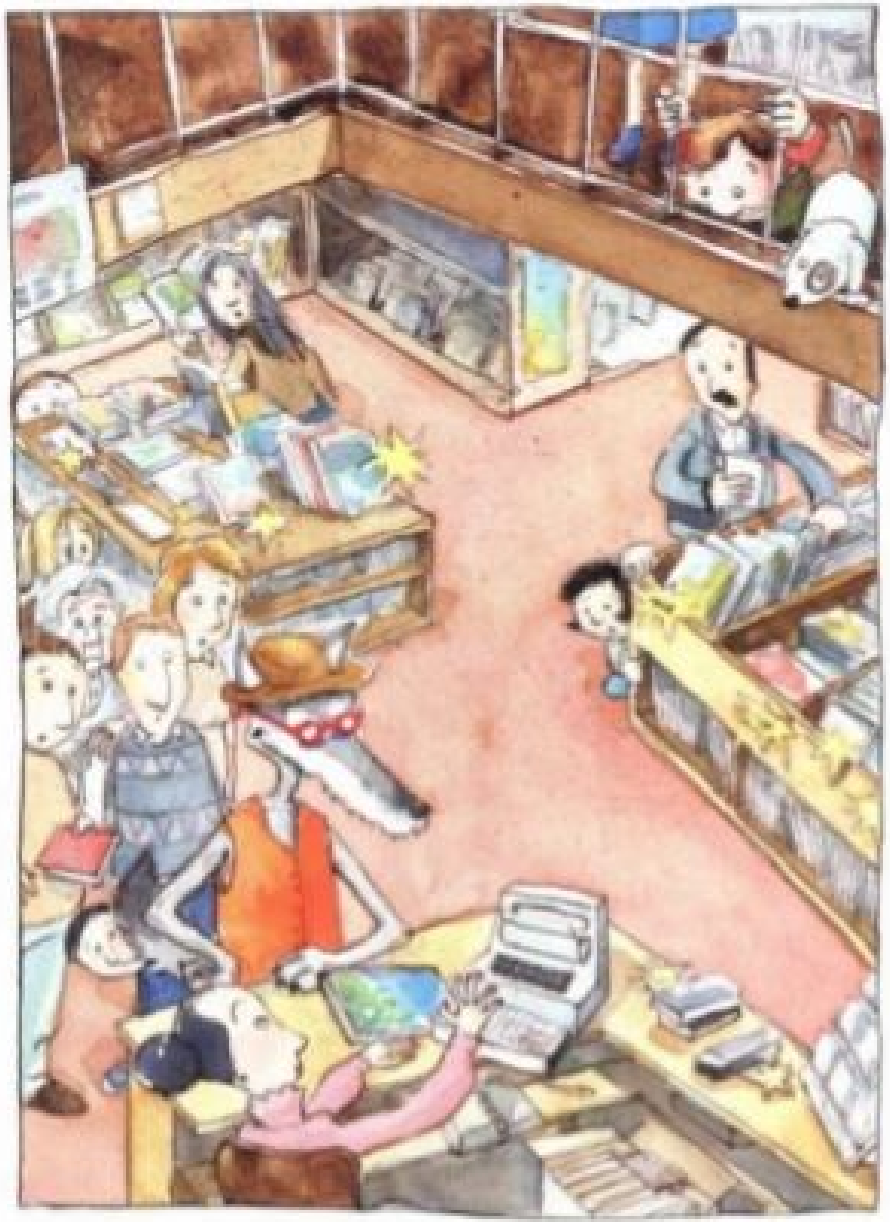




O Lobo não ia desistir. Contou o dinheirinho que tinha guardado, foi até uma livraria e comprou um livro de histórias maravilhoso.
Era o primeiro livro
Só Dele!

Ele ia ler aquele livro dia e noite, soletrando cada linha. Ia aprender a ler tão bem que os animais da fazenda passariam a admirá-lo!





O Lobo chegou à porteira da fazenda e tocou a campainha:
"Ding-dong!"



Ele deitou na grama, se ajeitou, abriu o livro novo e começou a ler.

O Lobo leu com segurança e entusiasmo. O Porco, a Vaca e o Pato ficaram ouvindo, sem dizer uma palavra.

Cada vez que terminava uma história, o Porco, a Vaca e o Pato pediam para o Lobo ler outra.



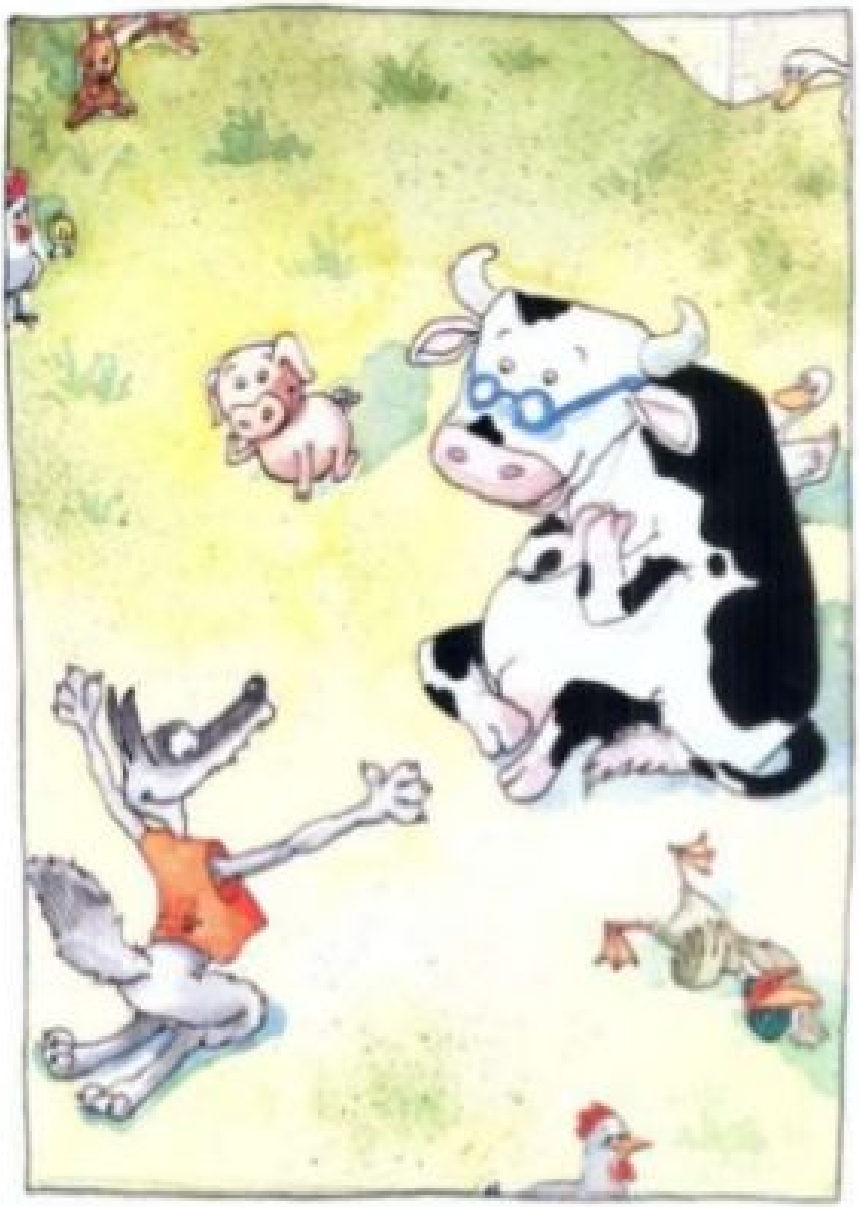


Assim, o Lobo foi lendo, uma história atrás da outra. Uma hora ele era um gênio saindo de uma lâmpada, outra hora era o Chapeuzinho Vermelho, depois um pirata de sabre em riste.





– É fantástico – disse o Pato.
– Ele *é* um craque – disse o Porco.
– Que tal participar do nosso piquenique? – convidou a Vaca.





Então todos foram fazer um piquenique: o Porco, a Vaca, o Pato e o Lobo. Foram até a campina e lá ficaram deitados a tarde toda, contando belas histórias.

– Todos nós podíamos virar contadores de histórias – disse a Vaca, de repente.

– Podíamos viajar pelo mundo – acrescentou o Pato.

– Podemos começar amanhã de manhã – disse o Porco.

O Lobo se espichou na relva. Ele estava feliz por ter amigos tão maravilhosos.



Quando um lobo faminto chegou a uma fazenda, ficou surpreso ao ver que ali os animais eram muito instruídos e até meio esnobes. Para se aproximar deles, o único jeito foi aprender a ler...

"*Um Lobo Instruído* de Pascal Biet e Becky Bloom... mostra que é possível mudar de modos e que há mais coisas a fazer na vida do que devorar vovozinhas. É uma história que tem moral, mas uma moral muito palatável. E as ilustrações são maravilhosas."

Kit Spring, em *The Observer*

"Os tributos à influência civilizadora das histórias, dos livros e da leitura raramente são tão envolventes quanto nesta obra!"

Robert Dunbar, em *The School Librarian*



martins fontes
selo martins